

## EDUCAÇÃO INFANTIL: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Aline Silva de Paula<sup>1</sup>  
Bruna Feitoza Silva Sampaio<sup>2</sup>  
Charles Henrique Barros Vieira<sup>3</sup>  
Clara Lis de Sousa Silva<sup>4</sup>  
Vilmar Martins da Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo analisar e discutir a participação da família no desenvolvimento da aprendizagem escolar da criança, justificando seu envolvimento na vida de seus filhos. O presente trabalho foi realizado na instituição unidade integrada Plim Plim, na modalidade educação infantil, na cidade de Bacabal - MA. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo descritiva, com abordagem qualitativa; tendo como objetivo, analisar a participação efetiva da família no espaço escolar como forma de contribuição e acompanhamento do desenvolvimento educacional dos alunos, a partir do desempenho e aprendizagem durante todo o processo letivo. Foi utilizado como suporte teórico os autores, (PIMENTA, 2012); (TEDESCO, 2002); PARO (2007); informal (SILVEIRA; WAGNER, 2009). Portanto, afirma-se que é na família que se constroem os primeiros modelos a serem seguidos pelas as crianças, e esta constitui um importante papel na formação do sujeito, tornando-se indispensável sua participação no contexto escolar e alcançando resultados educacionais satisfatórios, tanto para a escola e família como, principalmente para o aluno.

**Palavras-chave:** Família, Educação, Ensino-aprendizagem.

---

1 Aline Silva de Paula, Cursando Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, allinedepaulaa@gmail.com;

2 Bruna Feitoza Silva Sampaio, Cursando Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, brunasampaio799@gmail.com;

3 Charles Henrique Barros Vieira, Cursando Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Charlesrique0@icloud.com;

4 Clara Lis de Sousa Silva, Cursando Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, lisclara143@gmail.com;

5 Professor especialista na Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, vilmartins@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A escola como formadora de cidadãos, deve ter seu espaço de atividades, lazer, leitura, fazendo brincadeiras lúdicas, pois é importante fazer com que o aluno interage, e desenvolve seu aspecto físico, social e cognitivo. Para contribuir no ensino do aluno, estimulando a sua vontade de ler e ir à escola.

Tendo em vista a ideia arcaica ainda existente de que a escola é responsável somente pela educação formal enquanto a família se responsabiliza apenas pela educação informal (SILVEIRA; WAGNER, 2009).

A criança constrói sua identidade pessoal e coletiva a partir dessas interações, através da imaginação e brincadeiras, produzindo cultura ao passar do tempo, onde primeiro muda seus conceitos e depois os comportamentos e atitudes. Em meados de 1950, os pais dos alunos não iam para a escola com muita frequência, e nem a escola fazia reuniões, era a escola que tinha que educar em relação a atitudes e valores, portanto isso mudou com o tempo, onde a parceria de escola e família passaram a aumentar com mais frequência. Segundo Ariès (1981, p.160):

“Esse fenômeno comprova uma transformação considerável da família: está se concentrando na criança, e sua vida confundiu-se com as relações cada vez mais sentimentais dos pais e dos filhos”.

Quando a família se envolve na vida escolar dos filhos eles produzem mais, tanto no espaço social como no individual. Os professores têm que está com devido contato com os pais, para falar do comportamento e como o aluno se porta na sala de aula.

[...] É nesse contexto complexo que se faz necessário ressignificar a identidade do professor. O ensino, atividade características dele, é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valores que exige posturas éticas e políticas. Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos. PIMENTA (2012, P. 14).

É necessária a mudança de comportamento do professor em situações habituais que consistem em perpetuar interiormente no contexto escolar, pois o professor é como espelho do aluno, ele deve contribuir com ações de ensino aprendizagem que aumenta o conhecimento teórico dos alunos, atentando para a individualidade de cada um, compreendendo que cada

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

aluno possui sua própria tradição formadora de sua singularidade, assim promove o seu desenvolvimento integral.

## METODOLOGIA

Para o presente trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa, após revisão de literatura a respeito do tema “A participação da Família no Desenvolvimento da Aprendizagem”, optou-se por aplicar o instrumento de coleta de dados, o questionário, com questões objetivas cuja natureza interpretativa se deu no momento do tratamento de tais dados ou resultados, relacionados ao acompanhamento educacional dos pais de alunos da escola Unidade Integrada Plim Plim, na modalidade da educação Infantil. Nessa pesquisa serão observados a participação da Família em seus diversos contextos.

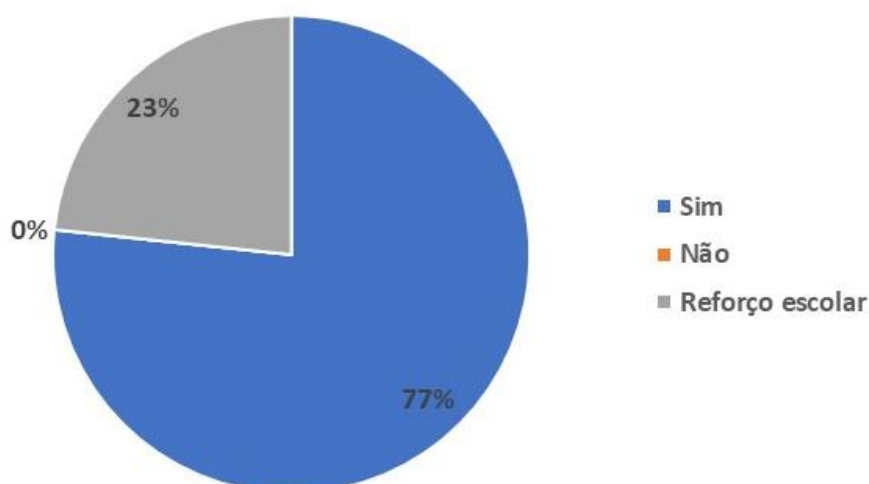
O universo explorado teve como sujeitos da pesquisa os pais dos alunos da educação infantil da escola Unidade Integrada Plim Plim que por amostragem aplicamos com 30 indivíduos, equivalendo-se a 9% dos pais ou responsáveis desta instituição.

O acompanhamento dos pais para com os filhos na escola é fundamental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada na Unidade Integrada Plim Plim foi feita a análise dos dados com base em gráficos e tabelas, chegando a conclusão sobre as seguintes perguntas.

### Você acompanha a tarefa de casa do seu filho?



Após coleta de dados de uma amostra de 30 pais das crianças, percebe-se que os pais têm acompanhamento no desenvolvimento e aprendizado dos seus filhos. Na primeira questão observa-se que 77% acompanham as tarefas de seus filhos e os 23% dos pais não acompanham e afirmam que devido trabalharem as vezes não é possível fazer o acompanhamento que deveriam fazer.

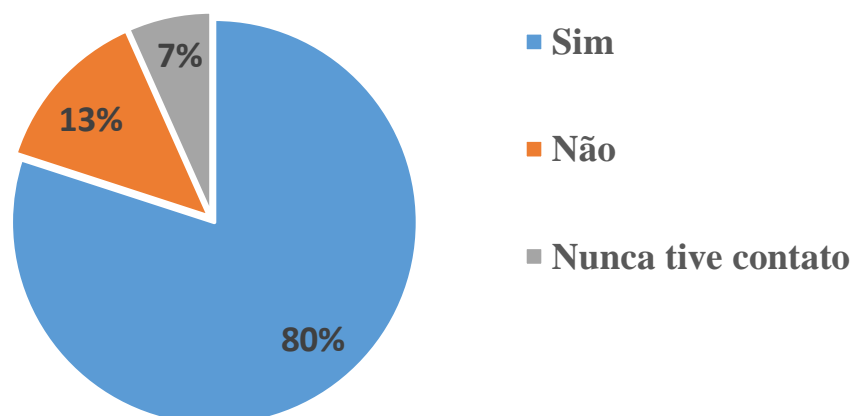
Para Grolnick e Slowiaczek (1994), os efeitos positivos do envolvimento dos pais nas tarefas escolares dos filhos constituem um fator que contribui para o desenvolvimento educacional do aluno.

Os pais são os principais apoiadores na educação de seus filhos, sendo importante que as tarefas escolares possam ser acompanhadas diariamente. Quando os pais estabelecem essa relação e procuram dar a assistência necessária, muitos fatores são estimulados, dentre eles podem ser citados, o rendimento cognitivo, a autoestima e principalmente a motivação em aprender novos conhecimentos adquiridos nos meios sociais. Segundo Paro (2000, p. 119):

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Contudo a forma de atrair os pais para a escola é através de festividades e atividades recreativas para maior engajamento entre família/escola, para gerar um êxito de afeto, e os pais acompanharem mais os filhos na escola.

### Você conhece e tem uma boa relação com os professores do seu filho?



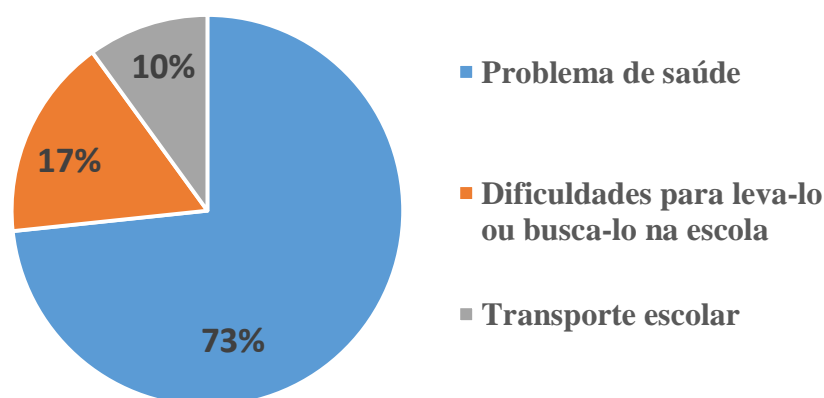
Na segunda pergunta em relação aos professores 80% afirmam que conhecem e tem uma boa relação com professores de seus filhos e 13% não dão tanta importância para a relação com os professores e 7% nunca teve contato.

Como bem diz PIAGET:

[...] Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50).

Os pais tem pouco conhecimento sobre o estilo de aprendizagem dos seus filhos, pois cada criança tem sua forma de aprender e agir, por isso é fundamental os pais ter uma relação agradável com os professores, para assim saber como eles se portam na escola.

### Quais os reais motivos que seu filho falta na escola?

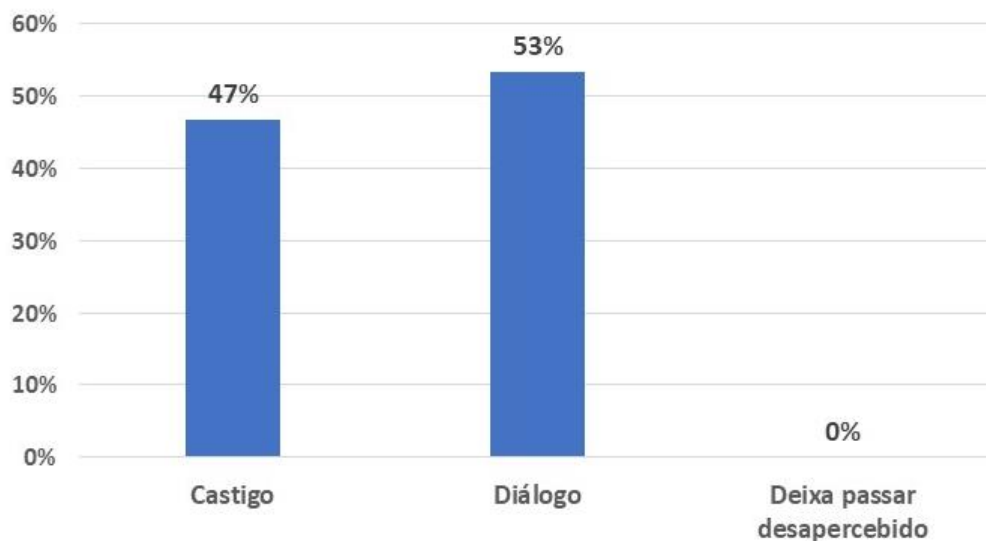


73% dos pais afirmam que seus filhos só faltam na escola por motivo de saúde. E 17% afirmam que tem dificuldades para leva-lo e busca-lo na escola, e 10% por falta de transporte.

Na quarta pergunta sobre a indisciplina 53% afirmam que o diálogo é mais eficaz na solução da indisciplina. E 47% optam pelo o castigo.

Todas crianças tem a imunidade baixa, por esse motivo são fáceis de ficarem doente com frequência, por isso a escola estabelece a porcentagem de faltas que eles podem ter.

### Qual a sua atitude diante da indisciplina do seu filho?

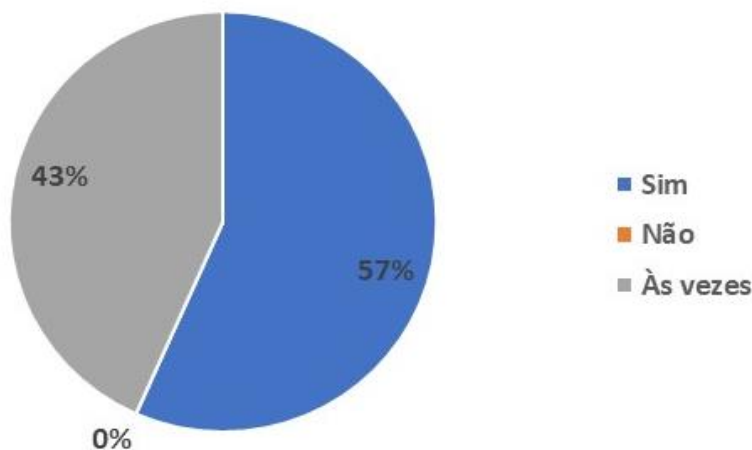


Nessa direção percebe-se que os pais têm uma relevância em responder essa pergunta, diante das circunstâncias eles resolvem no castigo ou no diálogo.

Tiba (1996), afirma: “Conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar” – constitui uma qualidade no relacionamento entre alunos e professores “em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola”.

Diante da indisciplina em casa ou não, vimos que o comportamento do aluno reflete muito na sala de aula, o que ele aprende em casa, ele leva para a escola, seus costumes e atitudes, os pais ao puni-lo devem conscientizar o filho de o porquê está fazendo tal ato, para a criança não repetir novamente. Içami Tiba (2000, p. 52) afirmou que os pais precisam ser firmes com os filhos e que as regras familiares necessitam ser claras.

### Você comparece nas reuniões semestrais do seu filho?



Na quinta, sobre o comparecimento nas reuniões 57% conseguem comparecer e 43% falam que devido às muitas ocupações como trabalho acabam deixando de comparecer nas reuniões.

[...] Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se um a nova dissolução entre família a, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

A criança já chega na escola com baixo desenvolvimento cognitivo, e a escola vai trabalhar nesse conceito, para produzir suas atividades físicas e sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa e resultados podemos observar que a família tem uma participação média na escola em relação de acompanhar seu filho, muitos pais queriam participar mais do processo de ensino do filho, mas com o trabalho para sustentar a família, acaba que deixando essa tarefa para outras pessoas, como os professores, cuidadoras ou reforço escolar. Antigamente os pais colocavam a culpa de pouco desenvolvimento, nos filhos que não se esforçavam, e agora os pais culpam os professores pelo erro de educar pouco seus filhos, vivendo em conceitos diferenciados de educação, com constantes mudanças. E isso influencia no aprendizado do aluno, onde os pais devem mostrar apoio e interesse, em que os filhos produz na escola, que o que eles levam para a escola é o que eles aprendem em casa, a indisciplina do filho vem de casa onde a maioria dos pais são ausentes na vida dos filhos, causando assim crianças sem limites e sem controle. É na escola que a criança passa metade do dia e cria uma formação moral e ético para conviver um com o outro. Os pais devem valorizar o que a criança aprende na escola, participar de todas as reuniões, eventos que a escola apresenta e ajudar a criança junto com a escola, para poder “unir” esse relacionamento entre família/escola.

## REFERÊNCIAS

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Ática 1998.

DANTE, DONATELLI. Quem me educa? (2004), editora arx RJ- rio de janeiro

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/o/19023>

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola-uma-parceria-importante-no-processo.htm>

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm>

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/impacto-relacao-entre-familia-escola-no-desempenho-academico-aluno.htm>

<http://www.fapefundopostolico.com/>

[www.cristorei.com.br](http://www.cristorei.com.br)

<http://www2.seduc.mt.gov.br/-/influencia-da-familia-no-processo-de-ensino-aprendizag-1>

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>